BIOS
ORADORES

O CINEMA E AS INDEPENDÊNCIAS DOS PALOP
ENCONTROS DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL

AAMCM 2025

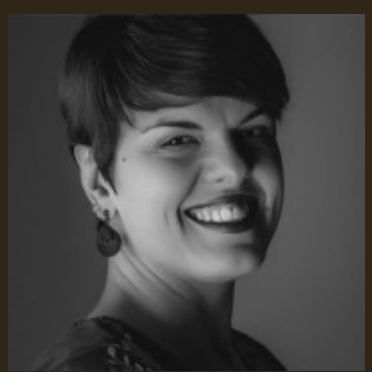
MUSEU CINEMA
PROJECTO

MODERADORES

João Ribeiro
(MOÇAMBIQUE)

Alda Costa
(MOÇAMBIQUE)

Ute Fendler
(ALEMANHA)



Paola Prandini
(BRASIL)

Inês Dias
(INGLATERRA)

Tiago Vieira da Silva
(PORTUGAL)

Leonel Matusse Jr.
(MOÇAMBIQUE)

ORADORES

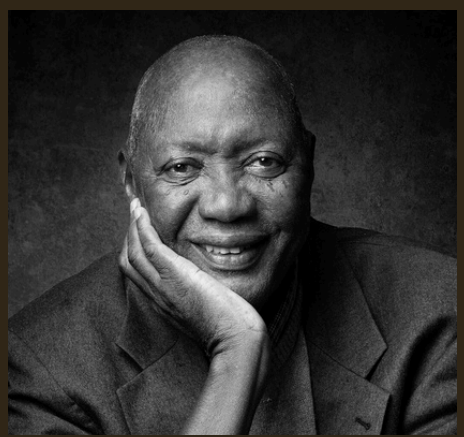
Raquel Schefer
(PORTUGAL)

É pesquisadora, cineasta, curadora de cinema. Doutorada e professora associada na Universidade Sorbonne Nouvelle, mestre em Cinema Documental pela Universidade de Cinema de Buenos Aires e licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade NOVA de Lisboa.
Publicou o livro "Autorretrato em Documentário" e diversos capítulos de livros e artigos. É coeditora da revista trimestral de teoria e história do cinema La Furia Umana e consultora de programa do IDFA.
Nas suas publicações, aborda várias vezes o tema do arquivo anti-colonial, através do cinema moçambicano e da sua relação com os processo de independência, a invisibilização, a história material dos filmes e as suas principais problemáticas.

Maria do Carmo Piçarra
(PORTUGAL)

Investigadora do ICNOVA/FCSH e professora auxiliar da Universidade Autónoma de Lisboa, Doutorada em Ciências da Comunicação pela FCSH-UNL. Foi vice-presidente do ICA (1998-1999), é programadora de cinema e publicou, vários livros e artigos em revistas científicas, entre os quais "Angola: O Nascimento de uma Nação" – Volumes I e II, e "Catembe: Esse obscuro desejo de cinema" (2024).

ORADORES



Sana na N'Hada
(GUINÉ–BISSAU)

Realizador guineense. Depois de dois anos a cuidar de doentes num hospital de campanha, foi enviado por Amílcar Cabral para Cuba em 1967, onde estudou cinema para documentar a luta pela Independência.
Foi repórter nas frentes norte e leste da Guiné–Bissau, em guerra e realizou cerca de cem horas de filmagens. Como repórter documentou a proclamação do Estado da Guiné–Bissau, em 1973.
Em 1978, co–fundou o Instituto Nacional de Cinema e Audiovisual da Guiné–Bissau (INCA), e foi seu diretor. Permaneceu até 1999, sob a tutela do Ministério da Informação e da Cultura.

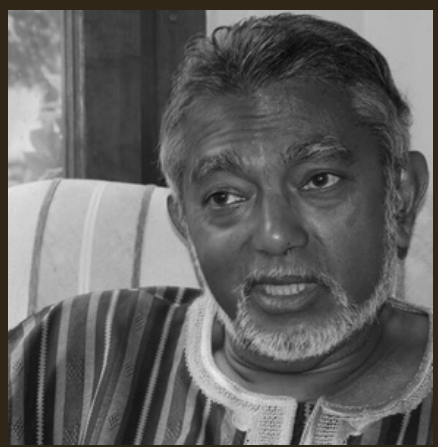
Leão Lopes
(CABO VERDE)

Licenciado em Pintura pela Escola Superior de Belas–Artes de Lisboa e doutorado pela Universidade de Rennes II, França. É membro fundador do Instituto Universitário de Arte, Tecnologia e Cultura (M_EIA), na cidade do Mindelo, onde desempenha funções de reitor e professor.
Consultor do projeto "UNESCO's Global Report on Culture and Sustainable Urban Development regional survey for Portuguese speaking countries", coordenado por Walter Rossa e financiado pela UNESCO, tem desenvolvido uma intensa atividade nos domínios da criação artística: literatura, artes plásticas, design e cinema, assim como na docência e investigação aplicada a ações de desenvolvimento de comunidades em Cabo Verde.
É autor e realizador de inúmeros documentários, e assinou a primeira longa–metragem cabo–verdiana com o filme Ilhéu de Contenda.
Co–fundador e editor da revista Ponto & Vírgula (1983–1987), é fundador da ONG AtelierMar (1979), e desempenhou cargos públicos como Deputado Nacional, Ministro da Cultura e da Comunicação, e Membro do Conselho da Presidência da República.

ORADORES

Sol de Carvalho
(MOÇAMBIQUE)

Realizador e produtor moçambicano. Frequentou em Lisboa, a Escola de Cinema do Conservatório. Foi diretor do Serviço Nacional da Rádio Moçambique, e jornalista na revista Tempo.
Foi um dos fundadores da produtora moçambicana Ébano, e mais tarde fundou a empresa Promarte.
Produziu e realizou dezenas de documentários, séries televisivas, e várias curtas e longas-metragens de ficção.



Óscar Monteiro
(MOÇAMBIQUE)

Fundador e representante da FRELIMO na Argélia, Tanzânia, França e Itália, participou nas conferências de Cartum (1969), Roma (1970) e Reggio Emilia (1973), nas negociações dos Acordos de Lusaka, e foi Ministro no Governo de Transição e no Primeiro Governo independente.
Leccionou Direito Constitucional na UEM, dirigiu o Governo de Gaza, e fez parte do Bureau Político do Partido Frelimo. Trabalhou com Xanana Gusmão na prisão de Salemba em Jakarta, e participou na formação da nova geração de dirigentes da África do Sul multirracial, como Professor na Universidade de Wits.

Paula Ferreira
(MOÇAMBIQUE)

Contabilista e auditora de formação, dedicou 40 anos de vida profissional em Moçambique à construção de estradas (CETA) e à auditoria e consultoria financeira (E&Y e Deloitte). Paralelamente, envolveu-se no teatro amador através daA. C. da Casa Velha. Em 1984, estreou-se no cinema como Directora de Produção do filme Tempo dos Leopardos, por cedência da CETA ao INC. Após a reforma, tem-se dedicado à produção cinematográfica e à edição de textos literários.

ORADORES

Filpa César
(PORTUGAL)

Artista, cineasta e docente, residente em Berlim. Estudou na Universidade do Porto e de Lisboa, na Academia de Artes de Munique e na Universidade de Arte de Berlim. Interessa-se pelos aspetos ficcionais do documentário, pelas fronteiras ténues entre o cinema e a sua receção, e pela política e poética inerentes à imagem em movimento. O seu trabalho inclui instalações artísticas como "F for Fake" (2005), "Rapport" (2007), "Le Passeur" (2008), "The Four Chambered Heart" (2009) ou "Menograma" (2010), exibidas um pouco por todo o mundo. A sua filmografia inclui filmes como "Mined Soil" (2015), "Spell Reel" (2017) ou "Sunstone" (2017), exibidos em inúmeros festivais de cinema.

Marilio Wane
(MOÇAMBIQUE)

Doutorando em Ciências Musicais pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa (Portugal), atua na área das Ciências Sociais Interdisciplinares. Desde 2007, é pesquisador do ARPAC, Instituto do Patrimônio Cultural do Ministério da Cultura em Moçambique. Durante esse período, desenvolveu uma carreira profissional baseada em trabalho de campo no país e no exterior – Brasil, Angola, Zimbábue, Argélia – como especialista na Convenção da Unesco de 2003. Desde 2018, é Oficial de Ligação do ICTM – Conselho Internacional para a Música Tradicional – para Moçambique.

Ery Claver
(ANGOLA)

Ery Claver começou a carreira como operador de câmara, em reportagens e documentários televisivos. Em 2013 juntou-se à Geração 80 aprofundou o estilo como diretor de fotografia, culminando no aclamado "Ar Condicionado", de Fradique, colaborando no guião e assinando a cinematografia.
Tem participado em festivais como o International Film Festival Rotterdam, Festival Internacional de Curtas-Metragens de Clermont-Ferrand, FESPACO e BFI London Film Festival.
Assinou várias curtas-metragens e em 2022 estreou a primeira longa-metragem, "Nossa Senhora da Loja do Chinês", no 75' Festival de Locarno.

ORADORES

José Tomaz Zita
(INICC – MOÇAMBIQUE)

Licenciado em Gestão de Comércio pela Universidade Pedagógica de Moçambique, ingressou no Instituto Nacional de Audiovisual e Cinema–INAC, agora Instituto Nacional das Indústrias Culturais e Criativas–INICC, IP em 2009. É Chefe do Departamento de Cinemateca desde 2018.
Em 2019, participou na capacitação sobre preservação de arquivos em Lisboa, no Arquivo Nacional de Imagens em Movimento da Cinemateca Portuguesa Museu de Cinema, IP e no Congresso da Federação dos Arquivos Fílmicos–FIAF, realizado em Laussane, na Suíça. Em 2022, participou na digitalização dos filmes "Mandjacaze" e "Madrugada Suburbana", no Cairo, Egito.

Susana Gomes Nunes
(Cinemateca – PORTUGAL)

Licenciada em Antropologia, pela U.N.L., e em Cinema, pela E.S.T.C. Entrou na Tobis Portuguesa, em 2005, altura em estava a ser digitalizado o acervo em película da RTP, processo em que trabalhou nos suportes analógicos e digitais.
Chegou ao Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, da Cinemateca Portuguesa, em 2021, para fazer correcção de cor dos filmes do acervo do cinema português contemplado pelos programas de digitalização Filmar e PRR. Actualmente, trabalha no sector da Identificação de Materiais do mesmo Arquivo.

Paulo Cartaxo
(Cinemateca – PORTUGAL)

Formado em Sociologia, é funcionário da Cinemateca Portuguesa desde 1991. Entre 1991 e 1996 trabalhou no arquivo fotográfico em part–time fazendo a indexação da coleção de fotografias, passando a integrar os quadros do ANIM em 1996 onde trabalha desde então no sector da identificação de materiais fílmicos e mais recentemente de vídeo.
É o responsável e coordenador deste sector do arquivo.
Em 2007 participou na primeira missão de apoio técnico ao arquivo cinematográfico de Moçambique.

ORADORES

Emílio Cossa
(MOÇAMBIQUE)

Emílio Cossa é editor, escritor e ensaísta moçambicano. Licenciado em Oceanografia pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM), é actualmente finalista do curso de Ciências da Comunicação, com especialização em Jornalismo, na Escola Superior de Jornalismo (ESJ). É autor de Ritmo, Alma e Poesia – A História e as Estórias do Hip Hop em Moçambique, obra que resgata o percurso e o impacto do movimento hip-hop no país. Organizou a antologia poética No Cais do Amor e a colectânea ficcional Crónicas de Yasuke: Antologia de Narrativas Inspiradas no Primeiro Samurai Negro, ambas publicadas pela Editora Kulera em 2024. É também co-autor do capítulo "Dos 'filhos da lua' aos 'cães de raça': a representação da estratificação social de Moçambique por Azagaia e GPro", integrado na obra Educação Antirracista, Linguagens e Tecnologias: múltiplas consciências, lançada no Brasil pela RFB Editora.

Ute Fendler
(ALEMANHA)

Ute Fendler ocupa a cátedra de Estudos Românicos e Comparativos na Universidade de Bayreuth desde 2006. Projetos de Pesquisa (2020–2025): “Atlântico Negro Revisitado” – Patrimónios Mundiais da UNESCO na África e na América do Sul; “Múltiplas Obras de Arte – Múltiplos Oceano Índico.” Publicações recentes: “O cinema lusófono no âmbito dos cinemas africanos transnacionais: da ‘étnica global’ à ‘estética global’.” Livia Apa/Paulo de Sousa Aguiar de Medeiros: Novos ensaios sobre o cinema africano lusófono contemporâneo: comunidades transnacionais, modernidades alternativas. Routledge, 2020, 33–51; Fendler et al.: De mundos e obras de arte. Por uma perspectiva relacional sobre as obras de arte africanas e afro-diaspóricas. Leiden: Brill, 2024; “Representações populares de Moçambique – as falhas dos espaços colonizados orientalizados versus as representações politisadas.” Corinne Duboin et al.: Representações populares dos oceanos indianos no contexto da descolonização (1950 a 1970). (próximo em 2025)

ORADORES

Mila Turajlic
(SÉRVIA/FRANÇA)

É uma documentarista sérvia. Vem trabalhando num projeto de pesquisa artística com o antigo cine–jornal jugoslavo, com materiais filmados para movimentos de libertação em África. Com estes materiais realiza workshops de exibição silenciosa, gravação de narrações e produz instalações vídeo.
Trabalha com o descendente de Dragutin Popovic, o operador de câmara da Filmske Novosti que filmou para a Frelimo na Tanzânia. Digitalizou parte desse arquivo , e traz a investigação para Maputo, onde vai recolher histórias orais e organizar uma oficina silenciosa.

Rosana Miziara
(BRASIL)

Historiadora com mestrado em história social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Gestora Cultural formada pelo SESCSP, e MBA em economia e relações governamentais pela FGV. Doutoranda em Museologia e Direitos Humanos, na Universidade Lusófona, cátedra da Unesco.
Trabalhou como pesquisadora de assuntos culturais no programa de memória oral do Departamento do Património Histórico de São Paulo. Foi coordenadora de cultura da região central de SP na Secretaria Municipal de Cultura, e diretora da CDN Cultural.
Sócia fundadora do Museu da Pessoa. Coordenou projetos de memória oral, onde desenvolveu ações institucionais e coordenou o programa Conte sua História.
Desde 2014 é Relações Institucionais do Museu da Pessoa, onde realiza parcerias com organizações voltadas para a defesa dos direitos humanos, e captadora de recursos institucionais. É autora de várias publicações.

ORADORES

Karen Fonseca
(BRASIL)

Karen Barros da Fonseca é doutoranda no Programa de Pós–graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade do Departamento de Letras e Artes da Cena da PUC–Rio, sob orientação do professor Dr. Luiz Camillo Osorio. Seu projeto de tese é uma investigação da relação entre cinema, política e modernidade no contexto da Revolução Moçambicana, a partir de um projeto não–realizado do cineasta Jean–Luc Godard no país africano, em pesquisa financiada pela agência governamental brasileira Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É mestre no mesmo programa, onde defendeu dissertação intitulada “Godard em Moçambique: Projeto Fantasma, Imagens Sobreviventes”. É graduada em cinema pela Universidade Federal Fluminense e trabalhadora do audiovisual há 25 anos, como roteirista, diretora, pesquisadora, montadora e curadora de festivais e mostras de cinema.

Derek Allen
(EUA)

Derek Allen é doutorando em Literatura e Cultura Luso–Brasileira pela Universidade da Califórnia, Berkeley, com ênfase em Cinema. Obteve seu mestrado em Português pela Universidade de Indiana e seu bacharelado em Português pela Universidade Brigham Young. Antes de seus estudos acadêmicos, atuou como representante voluntário em Moçambique e Angola por dois anos. Recebeu a bolsa CAS Andrew and Mary Thompson Rocca para pesquisa de dissertação, a bolsa GIAS John L. Simpson Pre–Dissertation Research Fellowship, bem como a Chancellor's Fellowship e as bolsas FLAS. Sua dissertação concentra–se em literatura e cinema que retratam as Guerras de Independência Luso–Africanas.

ORADORES

Wilford Machili
(MOÇAMBIQUE)

Realizador moçambicano de cinema e produtor para a Big Picture interessado em narrativas africanas.
Estudou Arquitetura e Urbanismo.
É co-fundador do estúdio 5 Arquitectos e da produtora audiovisual Big Picture.
Dinamiza ações de exibição de cinema africano alternativo e discussões sobre os desafios do cinema em Moçambique.
Craidor do Maputo International Film Festival.
Participou em várias produções nacionais para cinema e televisão, como realizador, assistente de realização e editor.

Marlen Dombo
(MOÇAMBIQUE)

É estudante de Linguística na Universidade Eduardo Mondlane. Ao longo da sua trajetória académica, tem se dedicado ao estudo de temas relacionados à língua, linguagem e artes, com ênfase na área de educação. Busca explorar a relação entre o cinema e a educação, investiga como essa conexão pode contribuir para a educação histórica em Moçambique. Interessa-se particularmente, em como o cinema pode ser uma ferramenta para enriquecer o aprendizado e promover a conscientização sobre questões históricas e culturais no contexto moçambicano.

Neque Alcino
(MOÇAMBIQUE)

Mestrando em Audiovisual e Design, criador de conteúdo e profissional nas áreas de comunicação social, direitos humanos e jornalismo investigativo. Licenciado em Psicologia Educacional pela Universidade Rovuma, tem desenvolvido trabalhos de produção de conteúdo multimedia, verificação de fatos e storytelling com foco em temas sociais e culturais. Atua também como tradutor de Inglês, Emakhuwa e Elomwe, representando a EALSTP ByLanguages e a East Language em Moçambique. É fundador da página Africanidade Studio, voltada à valorização das culturas africanas e ao debate sobre justiça social. Atualmente, dedica-se à investigação e produção de conteúdos que promovam reflexão crítica e transformação social.

ORADORES

Rosa Cabecinhas
(PORTUGAL)

É professora no Departamento de Ciências da Comunicação e investigadora no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) da Universidade do Minho, tendo sido diretora do Mestrado em Ciências da Comunicação e do Doutoramento em Estudos Culturais. Fundou e coordenou o Grupo de Trabalho Comunicação Intercultural da Sopcom. Tem desenvolvido investigação de natureza interdisciplinar e coordenado diversos projetos nacionais e internacionais sobre comunicação intercultural e memória histórica. Atualmente é coordenadora do grupo de trabalho em comunicação no projeto europeu CONCILIARE (Horizonte Europa). Entre as suas obras destaca–se "Abrir os gomos do tempo. Conversas sobre Cinema em Moçambique" (com Ana Cristina Pereira, 2022).

Michelle Sales
(BRASIL)

Pesquisadora e curadora independente. Professora da Escola de Belas Artes da UFRJ desde 2010, Pesquisadora de Pós–Doutorado no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra (2019/2020), Coordenadora Científica do projeto "Às Margens do Cinema Português", financiado pela FCG.
Coordenadora do Seminário Temático "Cinemas Pós–Coloniais e Exteriores" da Socine (2018 –), Sociedade Brasileira de Estudos Cinematográficos e Audiovisuais, e do Grupo de Trabalho "Cinemas Pós–Coloniais e Exteriores" (2018 –) da AIM, Portugal.

ORADORES

Inês Godinho Gil
(UNIV. LUSÓFONA – PORTUGAL)

Inês Gil é Professora Associada na Universidade Lusófona, onde leciona cinema e fotografia desde 2000. Coordena o 2.º Ciclo (Mestrado) em Património Cinematográfico e o Mestrado internacional Erasmus Mundus FilmMemory..
Antes de concluir um doutoramento sobre Atmosfera Cinematográfica fez o mestrado em Conservação e Restauro (especialização em Cinema e Fotografia) pelo Centre National du Patrimoine (IFROA) em Paris.
Trabalhou na UCLA Film Archive (Los Angeles) na preservação dos outtakes de The Night of the Hunter (Charles Laughton, 1955), e foi coordenadora do Arquivo de Fotografia de Lisboa.
Realiza documentários e instalações de vídeo-arte e participa frequentemente como jurada em festivais internacionais de cinema.

Paulo Cunha
(UBI – PORTUGAL)

Professor Associado do Departamento de Artes da Universidade da Beira Interior (UBI), onde é atualmente Vice-Presidente. Investigador do iA* Arts Research (UBI), colaborador do CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares (Universidade de Coimbra), INCT Rede Proprietas (Brasil) e GPDC-LoA (Brasil). Doutorada em Estudos Contemporâneos pela Universidade de Coimbra. Atualmente é Co-coordenador do Grupo de Trabalho "Cinemas Pós-Coloniais e Periféricos" da AIM – Associação Portuguesa de Investigadores da Imagem em Movimento (2015-), Editor da Aniki: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento (2024-) e Curador do festival internacional de cinema Curtas Vila do Conde, Intervalos Encontro e Mostra de Cinema das Caldas da Rainha e Cineclube de Guimarães.

ORADORES

Lurdes Macedo
(PORTUGAL)

Doutorada em Ciências da Comunicação, especialização em Comunicação Intercultural pela Universidade do Minho, onde realizou o pós–doutoramento em Comunicação para o Desenvolvimento (C4D). É investigadora integrada do CICANT da Universidade Lusófona, onde coordena o estudo da comunidade intercultural de língua portuguesa no LABCLIP. É professora auxiliar na Universidade Lusófona – Centro Universitário do Porto, desde 2008. Foi investigadora do CECS, participando, entre outros projetos: "Memórias, culturas e identidades: o passado e o presente das relações interculturais em Moçambique e Portugal" (2018 – 2022), e "Narrativas Identitárias e Memória Social: a (re)construção da lusofonia em contextos interculturais" (2009 – 2013).
Principais interesses de investigação: comunicação intercultural; comunicação para o desenvolvimento; espaço cultural de língua portuguesa; arte e cultura na resistência anticolonial, pós–colonial e decolonial.

Viviane Almeida
(PORTUGAL)

Mestre em Educação Social e Intervenção Comunitária pela Escola Superior de Educação de Lisboa e doutoranda em Estudos Culturais pela Universidade do Minho. É investigadora do Núcleo de Estudos Transculturais do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho e bolseira de doutoramento da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., com a referência 2023.03741.BD. Pesquisa os lugares de memória traumática em blogues e livros de viagens no contexto da narrativa de viagem portuguesa contemporânea. Atua como mediadora cultural e formadora em escrita com públicos e instituições diversas em Portugal e identifica como interesses de investigação os Estudos Culturais, a Literatura de Viagens, a memória traumática e a autoria.

ORADORES

Vanessa Ribeiro-Rodrigues
(PORTUGAL)

Doutorada em Comunicação para o Desenvolvimento, com foco em narrativas cinematográficas, como humanizar histórias através do jornalismo e do documentário. É realizadora, jornalista independente, professora universitária na Universidade Lusófona e investigadora integrada no CICANT. As suas principais áreas de investigação são: documentário, jornalismo e desenvolvimento humano, estudos de género, pesquisa artística, comunicação e ativismo, storytelling e narratologia.

Renata Flaiban Zanete
(BRASIL/PORTUGAL)

Atriz, escritora, professora de teatro, investigadora filiada ao CEHUM–UMinho, mediadora artística e cultural. Fundou a Rodamoinho Teatro com Fabiano Assis no Brasil (2001) e desde 2017 vive em Braga. Pela tese de Doutoramento recebeu o Prémio Científico Internacional Mário Quartin Graça (2024). Principais temas e campos de trabalho são: arte e educação, estudos culturais e de género, interartes (literatura e teatro) e interculturalidade.
Foi vencedora de vários prémios literários. O projeto "Livros e ação!", feito em parceria com a União de Mulheres Alternativa e Resposta – Braga está a decorrer em 2025, na programação Todo-o-Terreno–Braga 25/Capital Portuguesa da Cultura.

ORADORES

Inès Barja
(FRANÇA)

Documentalista multimédia no Instituto Nacional do Audiovisual, França. Desde 2012, Inès participa na descrição documental e na valorização do fundo do Noticiero ICAIC Latinoamericano, em colaboração com os diferentes parceiros e públicos do Instituto. No INA, é responsável pela indexação, valorização e valorização de fundos audiovisuais, radiofónicos e iconográficos, tanto patrimoniais como comerciais.

Camila Cabral-Areas
(BRASIL/REUNIÃO)

Professora em ciências da informação e da comunicação na Universidade da Reunião, França. Membro do Laboratório de Investigação sobre Espaços Crioulos e Francófonos (LCF) e investigadora associada ao CECC, da Universidade Católica Portuguesa. Especialista em semiótica, suas investigações centram-se na comunicação mediática na sua relação com a política, a memória e a história. Camila Arêas codirigiu, com Nancy Berthier, um projeto de investigação sobre o Noticiero ICAIC Latinoamericano, bem como as primeiras obras científicas sobre o cinejornal cubano (INA 2022, Hurón Azul 2023).

Maria Benedita Basto
(FRANÇA)

Professora associada do Departamento de Estudos Ibéricos e Latino-Americanos da Universidade Sorbonne, investigadora do CRIMIC e investigadora associada do IMAF/EHESS e do IHC/Nova, em Lisboa. Cruzando história, cinema e literatura do mundo lusófono, o seu trabalho aborda questões coloniais, anticoloniais e pós-coloniais relacionadas com memórias íntimas e os usos do arquivo, imaginários imperiais, epistemologias subalternas, lutas de libertação e internacionalismos. É autora e editora de várias publicações, entre as quais *Noticiero ICAIC: Memoria del Mundo. 30 anos de periodismo cinematográfico em Cuba*, Madrid, Édiciones Hurón Azul, 2023, p. 339–358.

ORADORES

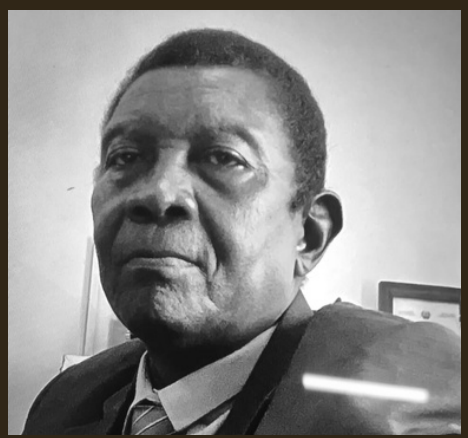
Dolores Calvino
(CUBA)

Diretora adjunta da Cinemateca de Cuba. Formada em História da Arte pela Universidade de Havana. Assistente de direção, produtora e roteirista no ICAIC desde 1974, membro fundador do comité organizador do Festival Internacional de Cinema Latino-Americano. É também responsável pela criação da Escola Internacional de Cinema e Televisão de San Antonio de los Baños (EICTV). Contribuiu nomeadamente para a apresentação do Noticiero ICAIC Latinoamericano como património mundial, o que permitiu, em 2009, a sua inscrição no registo Memória do Mundo da UNESCO.

Nancy Berthier
(FRANÇA)

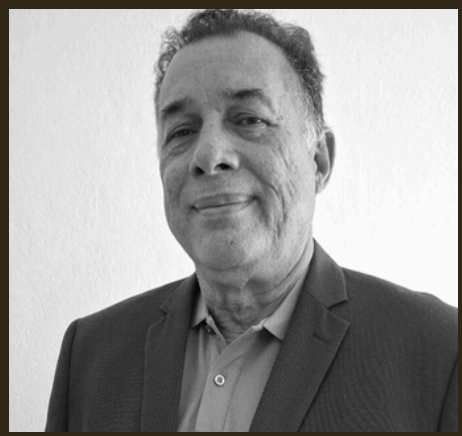
Professora na Universidade Sorbonne. Desde 2022, é diretora da Casa de Velázquez (Madrid). Especialista em cinema e audiovisual (Espanha e América Latina), na sua relação com a história. Autora de dezenas de livros individuais e coletivos, sendo os títulos mais recentes: La muerte de Franco en la pantalla (2020), Carlos Saura o el arte de heredar (com Marianne Bloch-Robin, 2021) e La place Bolívar de Bogotá (2024). Nancy Berthier codirigiu, com Camila Arêas, um projeto de investigação sobre o Noticiero ICAIC Latinoamericano (https://noticiero.hypotheses.org), bem como as primeiras obras científicas sobre o cinejornal cubano (INA 2022, Hurón Azul 2023).

ORADORES



Gabriel Mondlane
(MOÇAMBIQUE)

Gabriel Mondlane é formado pelo INC – Instituto Nacional de Cinema na área de engenharia de som para cinema. Durante a vigência dos cine–jornais "Kuxakanema" participou em gravações e tratamento sonoro.
É realizador com experiência em documentários e filmes de ficção e dirigiu o som de dezenas de documentários e filmes de ficção nacionais.
É Secretário–Geral da AMOCINE.



Luís Simão
(MOÇAMBIQUE)

Participou na criação do Instituto Nacional de Cinema – INC, onde dirigiu a produção nacional de filmes (1980–1987). Dirigiu e produziu o jornal de actualidades Kuxa Kanema com periodicidade semanal. Realizou vários documentários: “Pafuri e Mavué”, “Estas são as armas” com Murilo Salles, “Unidade em Festa” e “Sete dias com a Frente Polisário”.
Produziu, no INC, os projectos de ficção “O Tempo dos Leopardos” e “O Vento Sopra do Norte”. Em 2022 produziu a série “A Infiltrada” e, em 2025, a “Marandza”, ambas para a DSTV/MNET.

ORADORES

Rosalina Nhachote
(ISArC – MOÇAMBIQUE)

Mestre em Cinema e Televisão pela Universidade Nova de Lisboa, possui uma especialização latu-sensu em Cinema e Audiovisual, pelo M_EIA – Instituto Universitário de Arte, Tecnologia e Cultura (Cabo Verde). É licenciada em Historia pela Universidade Eduardo Mondlane, e docente universitária nas disciplinas de História da Arte e História do Cinema, no ISArC – Instituto Superior de Artes e Cultura. Tem como áreas de interesse e pesquisa, o Cinema, a História (documento) e o Género.

Filimone Meigos
(ISArC – MOÇAMBIQUE)

Bacharel em Ciências Sociais (UEM), Mestre em Sociologia do Desenvolvimento e Ambiente (Wits University, África do Sul) e Doutorado em Sociologia da Arte. É Diretor Geral do ISArC e Presidente da AEMO. Tem longa carreira docente em várias universidades e é autor de vários livros de poesia. Foi editor cultural do jornal Savana, jornalista no Diário de Moçambique e Notícias da Beira.